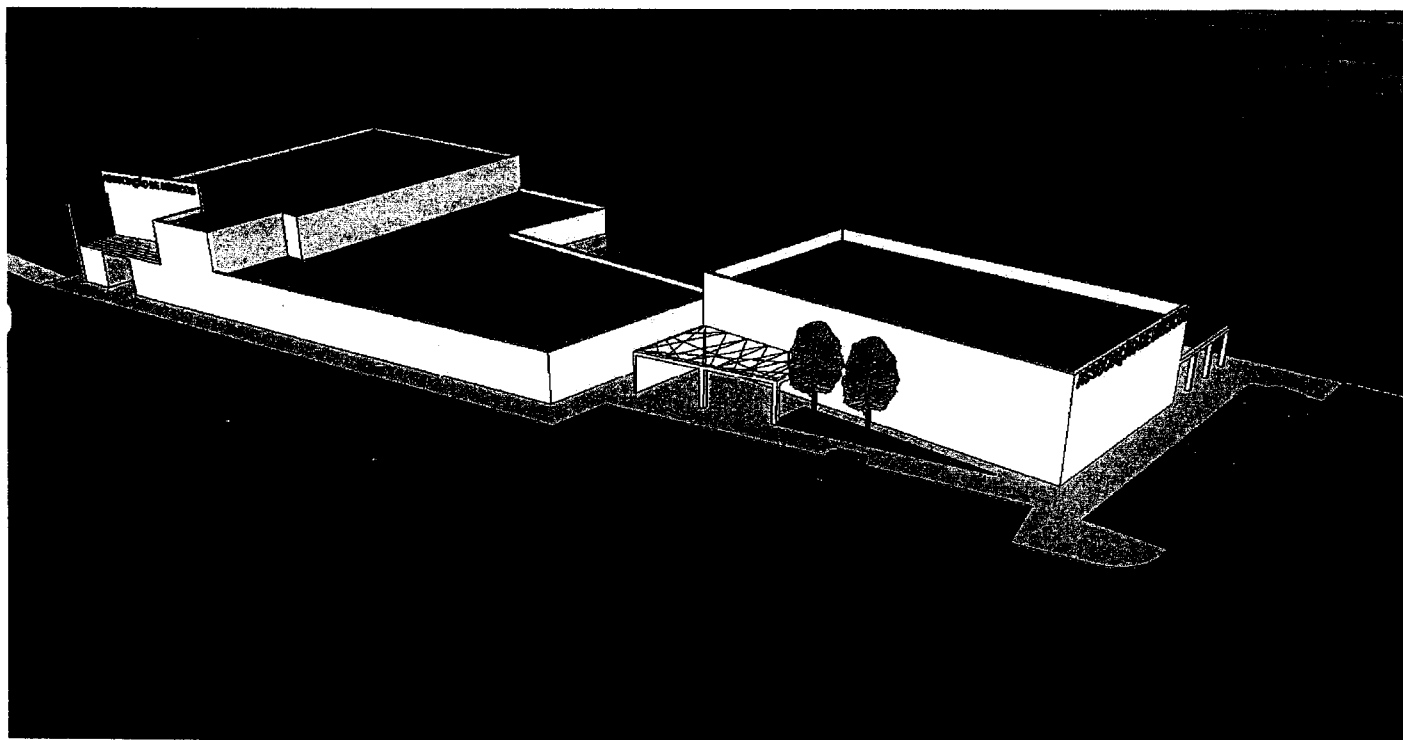


Ante-projeto

Associação Recreativa e Cultural de Músicos



“Razões fortes originam ações fortes.”

William Shakespeare

Dezembro de 2010



Nº Emissão: 15038-1

Data: 11-08-2010

Escala 1:5000



Planta de Localização ARCM

Sistema de Coordenadas:
Hayford-Gauss, Datum 73, com
origem no ponto central de
Melriça

-294.167,9

17.792,9



18.727,9

-295.317,9

APRESENTAÇÃO

A **Associação Recreativa e Cultural de Músicos** foi fundada em 1990 e no decorrer destes anos tem vindo a desenvolver e a apoiar os jovens do concelho de Faro e adjacentes, nas suas mais diversas formas e expressões artístico culturais.

Os seus primeiros passos foram dados na Rua D. João Stuard nº 2 em Faro, que serviu de sede e local para inúmeros espectáculos e apresentações de vários jovens artistas durante largos anos.

Após o abandono deste antigo e emblemático local e temporariamente numa outra sede até ao aparecimento de novas instalações, tentou-se ir dando continuidade às diversas actividades que a Associação ia realizando, de forma a manter activos todos os seus sócios. Mas cedo se verificou que esta sede não conseguia em termos de espaço físico satisfazer todas as necessidades da Associação.

Depois de inúmeros esforços perante a Câmara Municipal de Faro, foi-nos cedido um espaço provisório para a sede, mas a sua distância a Faro e a área disponível, fez com que se continuasse a procurar um outro local adequado às nossas actividades.

É uma associação sem fins lucrativos que desenvolve actividades e apoia os jovens do concelho de Faro e adjacentes, nas suas mais diversas formas e expressões artístico culturais, com ocupação dos tempos livres proporcionando convívio e lazer saudável.

De momento situamo-nos em Faro, há 7 anos, na rua General Gomes Freire nº. 2 e estamos numa situação de saída obrigatória deste edifício que tem servido a cidade de inúmeras situações culturais devido às características do mesmo.

Temos oferecido às pessoas e sócios:

A disponibilização de 18 salas de ensaio;

Aulas de diversos instrumentos musicais;

A realização de intercâmbios artístico culturais com jovens, associações;

"Workshops" e debates sobre temas musicais e culturais;

A organização regular de inúmeros espectáculos com jovens grupos e artistas da região do Algarve;

O apoio e colaboração na organização de espectáculos organizados por outros jovens e associações, de outros concelhos do Algarve.

Salas para exposições e um espaço para a realização de espectáculos musicais e culturais;

Participação em programas de apoio ao combate à tóxico-dependência;

Ocupação e inserção de jovens em recuperação;

Realização de intercâmbios artístico culturais com jovens, associações e instituições oficiais;

Espectáculos de beneficência;

"Workshops" e debates sobre temas musicais, filmicos, culturais e de outra índole;

Um sem número de actividades culturais que neste espaço físico onde todos os interessados poderão participar e nos visitar, dando assim o seu contributo para a cultura e dinamização de Faro e da região, tendo como retorno, maior visibilidade e consequentemente mais sucesso.

Tem como objectivo ser, ainda mais, um pólo central de cultura, lazer, interactividade, inclusão, de partilha, de conhecimentos, de diversidade e de aceitação das mais variadas formas de criatividade que de um modo ou outro dêem continuidade a este projecto com 20 anos de existência, reforçando-a como uma das associações com mais parcerias de actividade cultural. Associações e Instituições de várias índoles tanto na angariação de fundos para causas como na concretização de projectos tudo isto realizado no nosso fundamental espaço sem ele nada deste intenso trabalho seria possível sendo que perderíamos todos nós.

Fazendo referencia a quem passou por cá:

IGREJAS-

Igreja Salva a Nossa Terra

Igreja Philadélfia

Basileia congresso de jovens das igrejas da região

ASSOCIAÇÕES-

Associação Grémio das Músicas

Associação Recreativa e Cultural do Algarve - Arca

Associação de Brasileiros no Algarve

Associação de Moldavos e Romenos

Associação de Kempo do Algarve

Associação de Pais e amigos de crianças diminuídas mentais (APACDM)

Associação Portuguesa Paralisia Cerebral (APPC)

Associação Olfacto pela Forma
Associação Oncológica do Algarve
Associação Deficientes das Forças Amadas
Associação 25 Abril
Associação de Boxe do Algarve
Associação de Estudantes Liceu João de Deus
Associação de Estudantes Tomás Cabreira
Associação de Estudantes Escola Pinheiro e Rosa
Associação Reformados Pensionistas Idosos (ARPI)
Associação de Saúde Mental do Algarve (ASMAL)
Secção Autónoma dos Estudantes Africanos
Federação de Boxe do Algarve
Clube Feminino Futsal de S.Pedro

GRUPOS DE TEATRO

Te-Atrito
Sin-Cera
Tretas
Teatro do Oprimido
Oficinas

INSTITUIÇÕES E OUTROS

Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU)
Instituto Droga e Toxicodpendência (IDT)

Núcleo do Algarve do Instituto Paulo Freire de Portugal

C. M. Faro

Bombeiros Municipais de Faro

Junta de Freguesia de S. Pedro

Estabelecimento Prisional de Faro

Carpe Diem

Desafio Jovem

J.C.P

Bloco de Esquerda

Escola Hotelaria

Rua FM

Sindicato dos Professores do Sul

E ainda:

Cursos de estagiários de várias instituições

Workshops

Passagem de modelos

Feiras

Lançamento de cd's

Lançamento de livros

Gravações de videoclips

ETC.ETC.

Não esquecendo para cima de milhar de eventos (concertos, teatro, etc.)

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

I. OBJECTIVOS

O presente Estudo Prévio diz respeito às futuras instalações da Associação Recreativa e Cultural de Músicos. Associação residente nesta cidade de Faro e com grande actividade cultural.

II. PROPOSTA EDIFÍCIO 1

1. INSERÇÃO E ACESSOS

O edifício insere-se num terreno fora da malha urbana principal da cidade de Faro o que permite uma utilização mais consentânea com a índole da associação. Por ter eventos de carácter cultural e lúdico, esta, necessita de uma área que não concorra com as actividades normais da sociedade a nível habitacional, comercial e turístico. O terreno, com localização em anexo, é de fácil acesso, é bem servido de estradas e tem uma localização com fácil identificação.

2. ENTRADAS E IMPLANTAÇÃO

Com entradas viradas a Norte, o edifício desenvolve-se ao longo do terreno, cumprindo afastamentos e condicionantes, e insere-se entre uma padaria e uma ruína existentes nas imediações.

Com estacionamento organizado e o necessário arruamento, esta infraestrutura ficará servida de forma correcta e terá uma utilização de espaços exteriores lógica fazendo com que a implantação seja coerente com o lote e respeitadora do programa da proposta.

3. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

3.1. Bilheteira

Com 2 postos de atendimento e com correcta colocação relativa à entrada no hall do edifício.

3.2. Hall de entrada/ distribuição/ Zona técnica

Amplio com portas corta-fogo, abertura para fora e com área reservada a segurança privada ou outros.

3.3. Bilheteira/ Vestiário/ Bar/ W.C/ Cacifos do pessoal

Local para recepção de malas, casacos, bens diversos e de controlo do espaço do bar existente neste piso. Completamente independente, pode ser fechado, por questões de segurança, sem constringir as restantes áreas. Com acesso de pessoal trabalhador, com w.c. de pessoal, cacifos e arrumação. O bar consegue albergar as arcas frigoríficas necessárias para este espaço e detém lavatórios, bancadas, zona de caixa registadora e arrumação. Tem ligação, por portas corta-fogo, a outras zonas do edifício, permitindo a passagem de pessoal técnico.

3.4. W.C.s

W.C.s femininos e masculinos e também para pessoas com mobilidade reduzida. Situam-se numa zona estratégica devido à sua característica de utilização. Com zona de entrada "escondida", que funciona também a nível sonoro, são áreas desafogadas e com um número elevado de sanitas e urinóis.

3.5. Sala de espectáculos

Com uma capacidade de 1272 pessoas, livre de obstáculos arquitectónicos e com saídas de emergência. Com ampla visibilidade do palco e num pavimento, a ser estudado, que cumpra requisitos de segurança de utilização, de limpeza e de conforto.

3.6. Quiosque

Local que funcionará debaixo da escada de acesso à sala de espectáculos existente no 1º Andar. Servirá para informação, venda de produtos relativos aos artistas e outros.

3.7. Palco/ Apoios de palco

Palco com 10 metros por 8 metros terá uma altura de 1 metro e de material que cumpra a legislação em vigor. Será apoiado por duas zonas técnicas de 3 metros por 3 com altura correcta, escadas de acesso e com zona de segurança para pessoal técnico.

3.8. Zona técnica

Com capacidade de um carrinha/ camião, zona de 2 W.C.s para artistas e pessoal técnico, 2 camarins e uma arrecadação/ quadro de electricidade para controlo dos aparelhos utilizados na sala de espectáculos. Com ligação, através de corredores, às áreas atrás referidas por portas corta-fogo.

3.9. Estúdio de gravação

Este local funcionará com independência total do restante edifício. Com paredes reforçadas a todos os níveis de modo a garantir uma boa qualidade de gravação/ edição de som.

3.10. Cargas e descargas

As cargas e descargas poderão ser feitas tanto pelos utilizadores das salas de ensaio como pelo pessoal do bar. Com capacidade para uma carrinha/ camião de porte médio, poderá funcionar em tempo de chuva ou de condições agrestes.

3.11. Sala da administração

Escritório/ sala para a boa e necessária gestão da associação. Terá luz natural, ainda por definir, de forma indirecta e arejamento mecanizado.

Por ser num local de passagem dos utilizadores das salas de ensaio, poderão colocar informações relevantes, cartazes, avisos, comunicações e falar directamente com todos.

3.12. Elevador

Elevador com capacidade suficiente para cargas de 800 kg e com área para 8 pessoas.

3.13. W.C.s das Salas de Ensaio

W.C.s em número e área suficiente, de acordo com a legislação em vigor, com arejamento pela cobertura e com iluminação indirecta superior.

3.14. Salas de Ensaio

As salas de ensaio, de medidas variadas, estarão preparadas para uma utilização intensiva por parte dos grupos de artistas utilizadores e por isso o isolamento sonoro será de grande qualidade, sendo as portas também coerentes nessa situação.

Número de salas de ensaio: 50 no total, sendo 25 delas no 1º Piso.

3.15. Saídas de Emergência/ Corredores de evacuação

Todas zonas estão servidas, de acordo com a lei em vigor, de saídas de emergência com portas corta-fogo.

Os corredores de evacuação têm larguras e cumprimentos legais para edifícios desta natureza e encontram-se sem obstáculos arquitectónicos ou outros.

3.16. Sala de Espectáculos do 1º Andar

Lotação para 300 pessoas.

Com possibilidade de ficar completamente independente do restante edifício.

3.17. Escada de acesso

Escada de acesso exterior, ligada a terraço onde estará a entrada para esta sala de espectáculos mais pequena.

3.18. Bar/ Bilheteira/ W.C./ Arrumos

O bar consegue albergar as arcas frigoríficas necessárias para este espaço e detém lavatórios, bancadas, zona de caixa registadora e arrumação. O W.C. para pessoal e arrumos, também, fazem parte deste núcleo técnico, sendo a bilheteira a única área ligada ao hall de entrada por motivos óbvios.

3.19. W.C.s para os utilizadores desta sala de espectáculos

Servida de 2 W.C.s com medidas correctas com base na regulamentação a adoptada. Arejamento a nível superior.

3.20. Arrumação.

Espaço definido para arrumação de diversos.

3.21. Saídas de Emergência

Dota de 3 saídas de emergência esta sala servirá para concertos “mais pequenos”.

3.22. Palco

Zona de 8.00 metros por 4.50 metros. Este palco tem a particularidade de ser amovível (metade do mesmo) e ser posicionado por de baixo da outra parte.

3.23. Salas de ensaio

As salas de ensaio, no 1º andar, têm por razões técnicas associadas à qualidade do som e propagação do mesmo um reforço de isolamento no chão das mesmas e cobertura. São salas com portas reforçadas e próprias para este tipo de infraestrutura.

3.24. W.C.s da zona das salas de ensaio

Numa zona central, irão ser montados 3 W.C.s, que são os necessários para servir esta zona do edifício. Com áreas correctas e com arejamento a nível superior.

3.25. Zona de distribuição central

Zona de confluência com ligação a W.C.s, salas de ensaio, saídas de emergência e escadas de acesso interiores.

II. PROPOSTA EDIFÍCIO 2

1. INSERÇÃO E ACESSOS

As mesmas indicações do ponto 1 da proposta do edifício 1.

2. ENTRADAS E IMPLANTAÇÃO

Com entradas viradas a Norte, o edifício desenvolve-se separado do edifício 1 propositadamente e como área independente terá autonomia de funcionamento.

As associações, os grupos, as fundações, os privados poderão gerir, com supervisão da associação de músicos, o edifício da forma que acharem mais correcta.

Com estacionamento organizado e o necessário arruamento, esta infraestrutura ficará servida de forma correcta e terá uma utilização de espaços exteriores de modo a fruir da natureza e o contacto directo com a ria formosa sem a desvirtuar. Os princípios de salvaguarda da natureza e co-habitação sempre foram apanágio desta associação e continuarão a ser mesmo por terem a noção plena desta relação existente neste terreno que agora se propõem a melhorar/ utilizar/ reabilitar.

3. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

3.1. Hall de entrada/ distribuição

Amplamente com portas corta-fogo

3.2. Bilheteira/ Vestiário/ Bar/ W.C/ Cacifos do pessoal

Local para recepção de malas, casacos, bens diversos e de controlo do espaço do bar existente neste piso.

Completamente independente, pode ser fechado, por questões de segurança, sem constringir as restantes áreas.

Com acesso de pessoal trabalhador, com w.c. de pessoal, cacifos e arrumação. O bar consegue albergar as arcas frigoríficas necessárias para este espaço e detém lavatórios, bancadas, zona de caixa registadora e arrumação.

3.3. W.C.s

W.C.s femininos e masculinos e também para pessoas com mobilidade reduzida. Situam-se numa zona estratégica devido à sua característica de utilização. Com zona de entrada "escondida", que funciona também a nível sonoro, são áreas desafogadas e com um número elevado de sanitas e urinóis.

3.4. Sala de espectáculos

Com uma capacidade de 592 pessoas, livre de obstáculos arquitectónicos e com saídas de emergência. Com ampla visibilidade do palco e num pavimento, a ser estudado, que cumpra requisitos de segurança de utilização, de limpeza e de conforto.

3.5. Régie

Zona técnica preparada para controlo de som / luzes/ outros.

3.6. Quiosque

Local que funcionará debaixo da escada de acesso à sala de estar existente no 1º Andar. Servirá para informação, venda de produtos relativos aos artistas e outros.

3.7. Palco/ Apoios de palco

Palco com 9 metros por 5.86 metros terá uma altura de 1 metro e de material que cumpra a legislação em vigor. Será apoiado por escadas de acesso com zona de segurança para pessoal técnico e cargas e descargas.

3.8. Zona técnica

1 camarim com w.c. e uma arrecadação/ quadro de electricidade para controlo dos aparelhos utilizados na sala de espectáculos.

3.9. Sala de Estar

Zona de lazer situada no 1º andar e com visibilidade para os espectáculos.

3.10. 2 W.C.s

Servem a zona de de lazer do 1º andar.

3.11. Camarim

Camarim amplo servido com w.c.

4. MATERIAIS, SISTEMAS CONSTRUTIVOS E ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO

Os materiais e sistemas construtivos a aplicar deverão cumprir as seguintes exigências:

- a. Reduzir a manutenção do edifício ao longo do tempo.
- b. Reduzir o impacte ambiental.
- c. Ser compatível com a utilização pretendida.
- d. Permitir a compatibilidade com as diversas especialidades.

Para dar cumprimento as estas exigências dever-se-á optar pela utilização de materiais naturais e nobres.

Todos estes materiais, apesar de implicarem custos iniciais elevados, são, a médio prazo, económicos pela pouca necessidade de manutenção que têm.

IMPERMEABILIZAÇÕES

Nos casos em que seja necessário o recurso a impermeabilizações estas deverão ser feitas com base em membranas betuminosas do tipo "Imperialum" ou de qualidade equivalente.

ISOLAMENTOS

os isolamentos a utilizar deverão ser de dois tipos: em poliestireno extrudido sempre que estejam em contacto com o exterior, em mantas de lã mineral sempre que colocadas no interior. Este último caso aplica-se aos pavimentos, escadas, paredes, tectos e portas especiais aos quais seja necessário conferir qualidades de isolamento térmico ou acústico. Em alguns casos, particularmente em pavimentos e escadas, deverão ser utilizadas mantas resilientes para melhorar o seu comportamento acústico.

Painéis de parede e de tecto – os tectos interiores serão em geral de gesso cartonado. Será necessária a utilização de revestimentos para correcção acústica, tanto em paredes como em tectos. Em zonas estucadas, os painéis acústicos deverão apresentar uma superfície lisa idêntica à do estuque.

Nos locais de passagem de cabos e tubagens os tectos deverão ser acessíveis e nas casas de banho deverão ser hidrófugos.

Revestimentos de ligantes hidráulicos – os revestimentos exteriores serão em reboco de argamassa bastarda acabado a areado fino para servir de suporte ao acabamento. No interior as paredes serão estucadas com os devidos isolamentos acústicos e caixas de ar.

O acabamento exterior do edifício será obtido através de um barramento de qualidade e pintado de branco com tinta para exteriores.

SERRALHARIAS

Caixilharia em alumínio

Escadas, Guardas e corrimãos em ferro separados da estrutura do edifício

Portas corta fogo

Mobiliário fixo – As diversas bancadas e balcões deverão ser suportadas por estruturas metálicas devidamente metalizadas a quente.

CARPINTARIAS

Portas das salas e w.c.s em madeira com isolamento reforçado com material competente.

Mobiliário fixo – Os armários, quadros eléctrico e outros deverão ser executados em MDF para pintar.

VIDROS

Os vidros - deverão assegurar o devido conforto no interior do edifício. Assim, em geral deverão ser considerados vidros duplos do tipo, ou equivalentes, aos CLIMALIT SGG Planilux 6 + 12+ SGG Planilux 6,

Nas janelas das I.S.'s o vidro deverá ser do mesmo tipo mas opalino e anti-vândalo.

ACABAMENTOS

Pinturas e envernizamentos – A tinta a utilizar nas paredes e tectos interiores deverá ser de base aquosa, mate, do tipo ou equivalente à “Vinylmatt” da Cin. Em zonas técnicas deverá aplicar-se uma tinta de alta resistência do tipo ou equivalente à “Icosit K25” da Sika.

Nas portas e frentes de armário a pintar de branco, ou outra, a tinta a utilizar será do tipo ou equivalente à “Laca Acetinada” da Cin.

Em serralharias no interior o acabamento a utilizar será do tipo ou equivalente ao “Esmalte Fosco” da Cin.

Em serralharias no exterior o acabamento a utilizar será do tipo ou equivalente ao “Cinonix HB” da Cin.

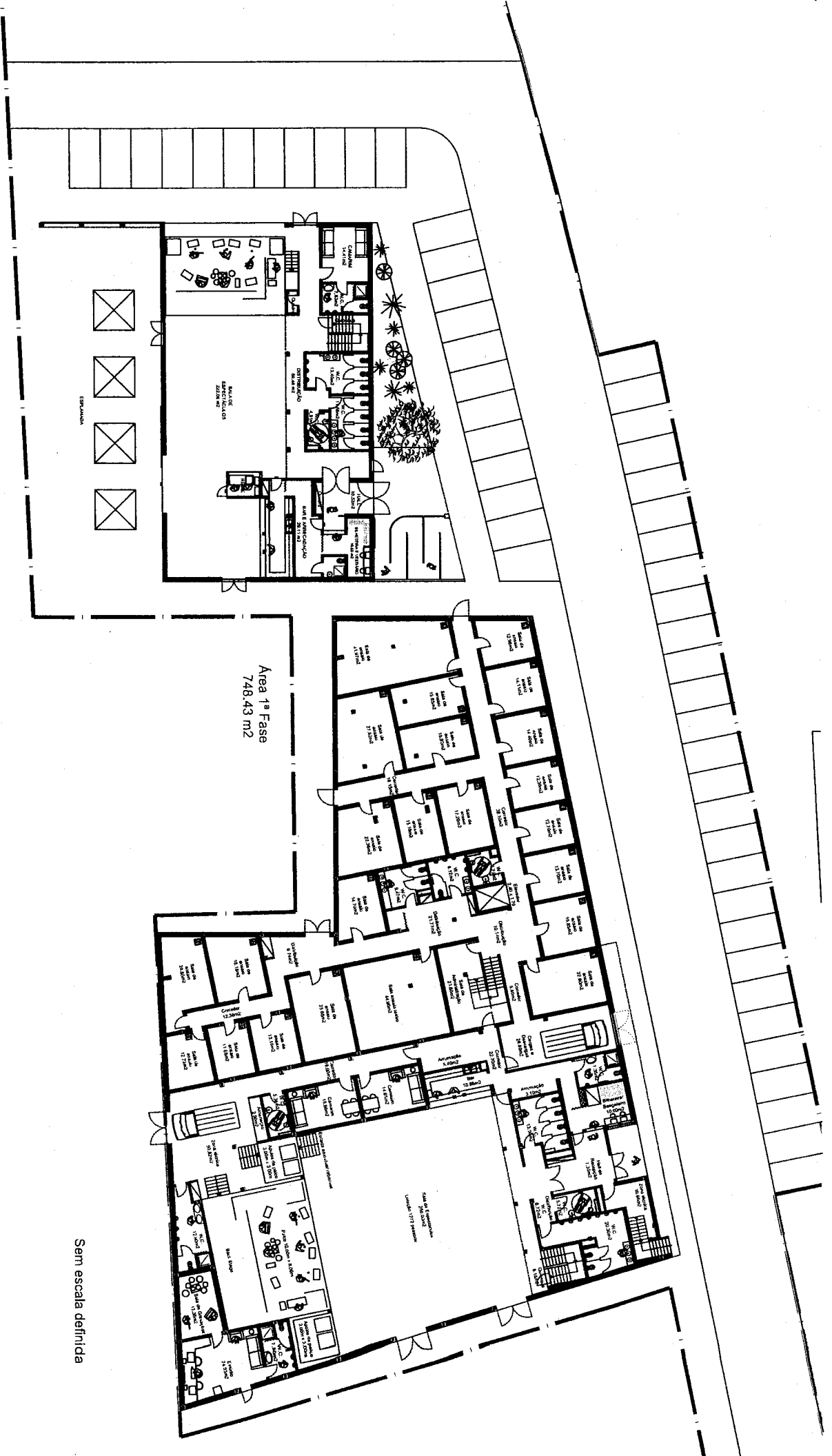
COBERTURAS

As coberturas das salas maiores serão com telhas em ferro, tipo “blocotelha”, ou equivalente.

Em betão nas zonas fora das zonas das salas de espectáculos por motivos claros relativamente ao isolamento das salas de ensaio.

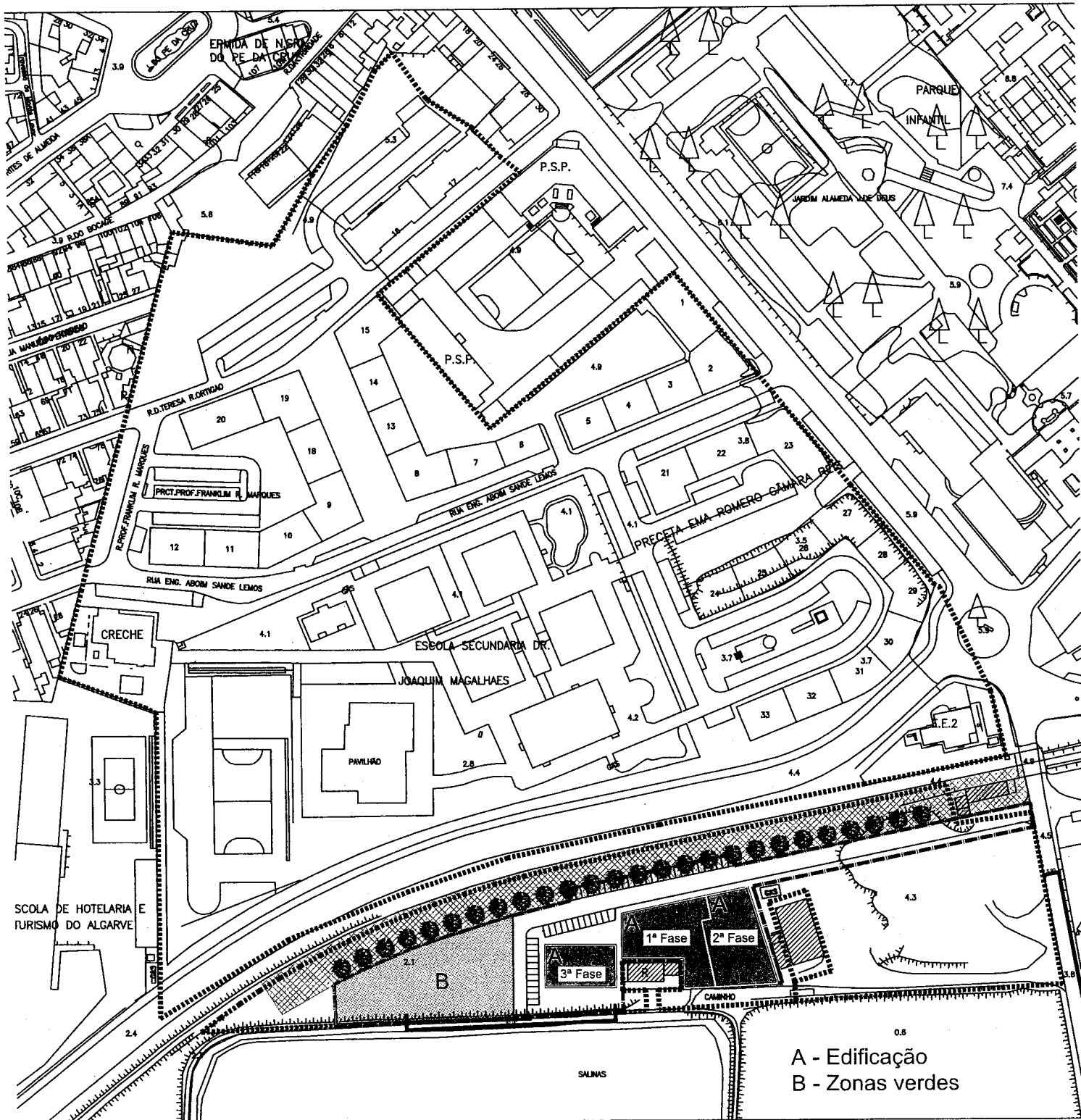
EQUIPAMENTO

Sinalética – Deverá ser considerada a sinalética de espaços e de segurança para este tipo de edifício, cumprindo as normas de segurança e de utilização colectiva.



Area 1ª Fase
748,43 m2

Sem escala definida



loteamento da Horta do Ferragial

alvará n.º 4/96

P.D.M de Faro

"Espaços Urbanos Estruturantes I de Faro

Planta de Implantação

escala 1/ 2000

Associação Recreativa e Cultural de Músicos

Limite de propriedade

Área 1ª Fase
768.38 m²

1ª Fase Salas de ensaio (23)

Volumetria:
2305.14 m³



Limite de propriedade

Limite de propriedade

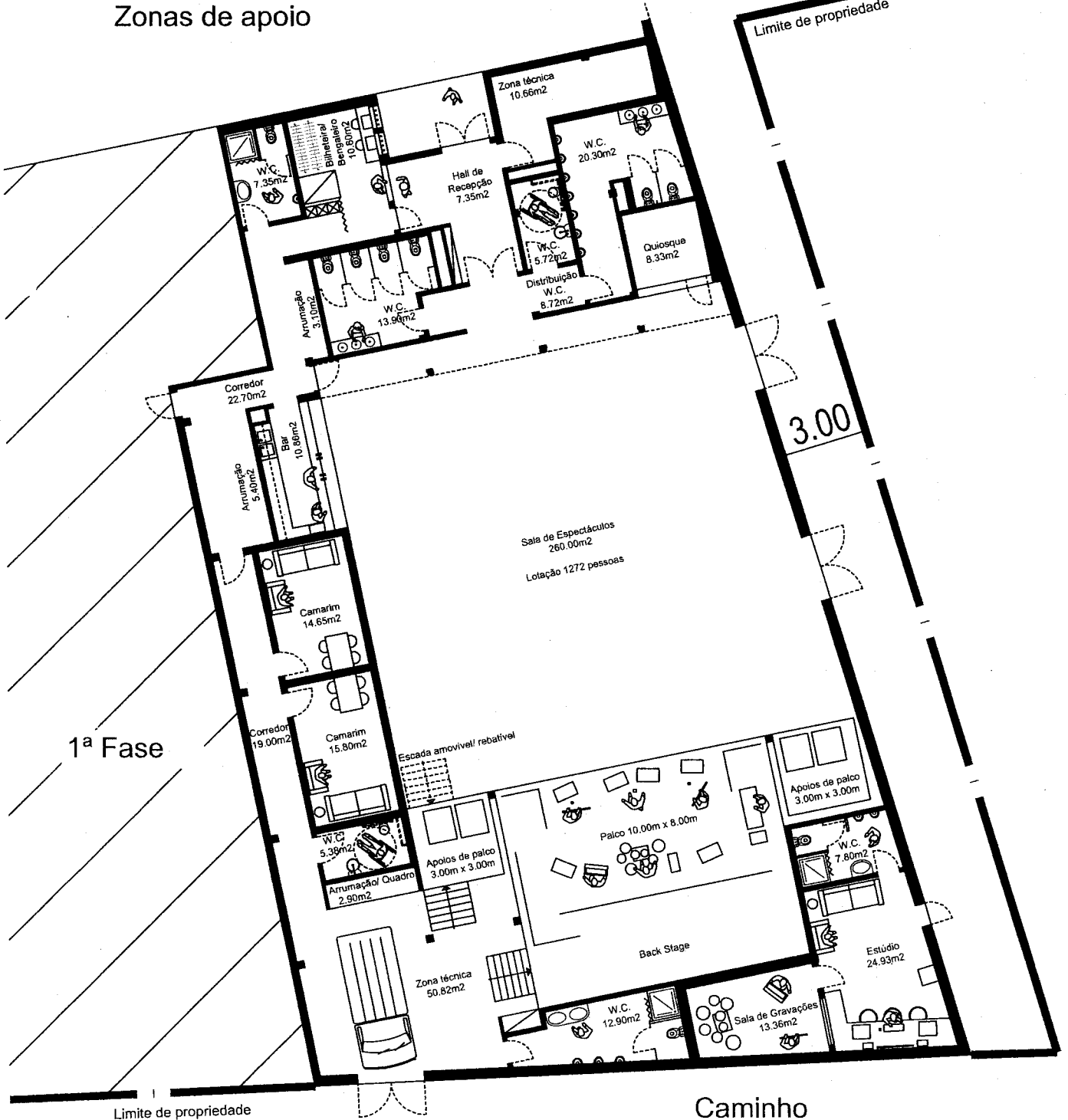
Área 2ª Fase
750.85 m²

2ª Fase Sala de espectáculos

Volumetria:
4505.11 m³

Zonas de apoio

Limite de propriedade



Área 3ª Fase
429.33 m²

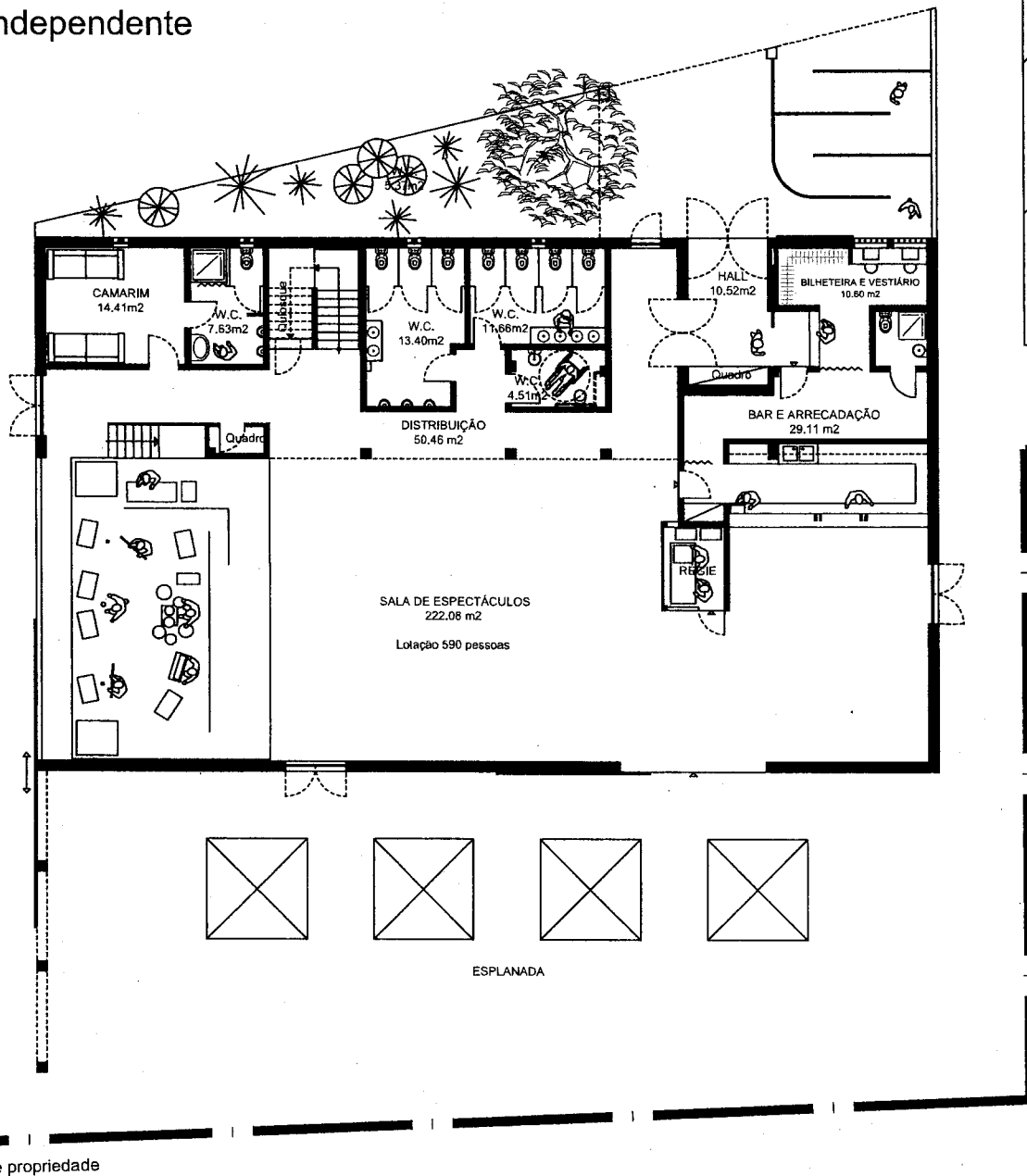
Volumetria:
2576.03 m³

Limite de propriedade

3ª Fase Sala de espectáculos

Independente

1ª Fase

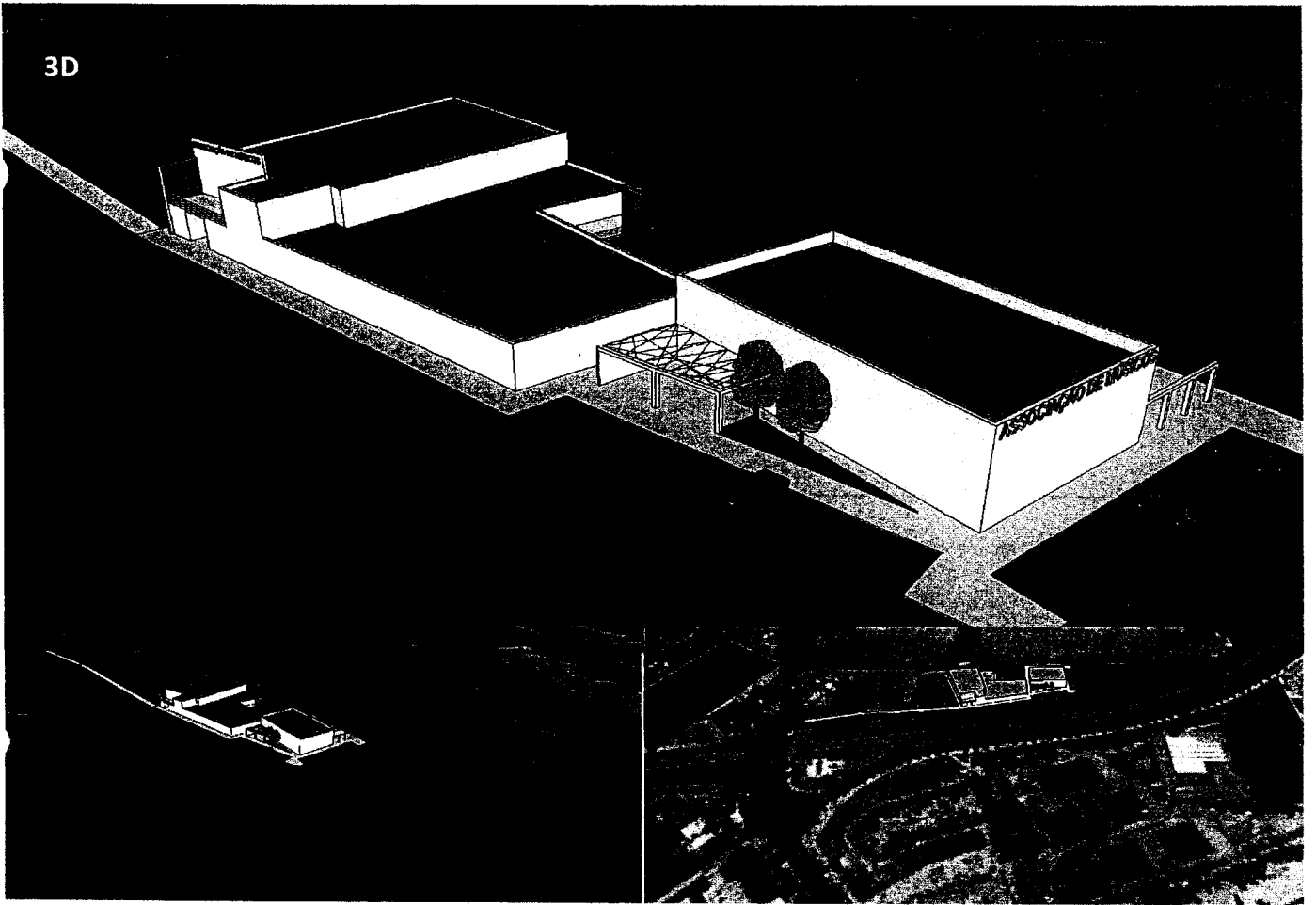


Limite de propriedade

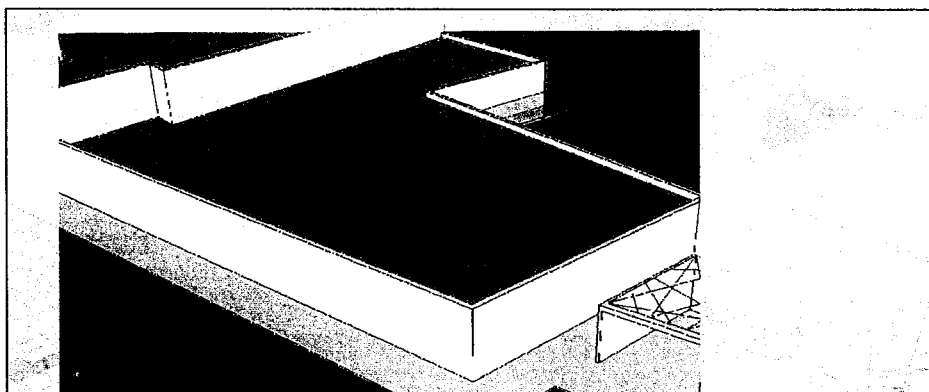
Associação Recreativa e Cultural de Músicos

Planta do Piso 0
escala 1/200

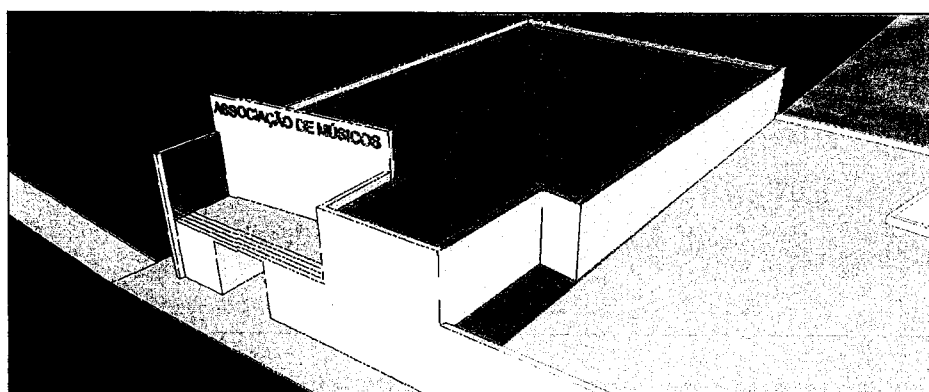
3D



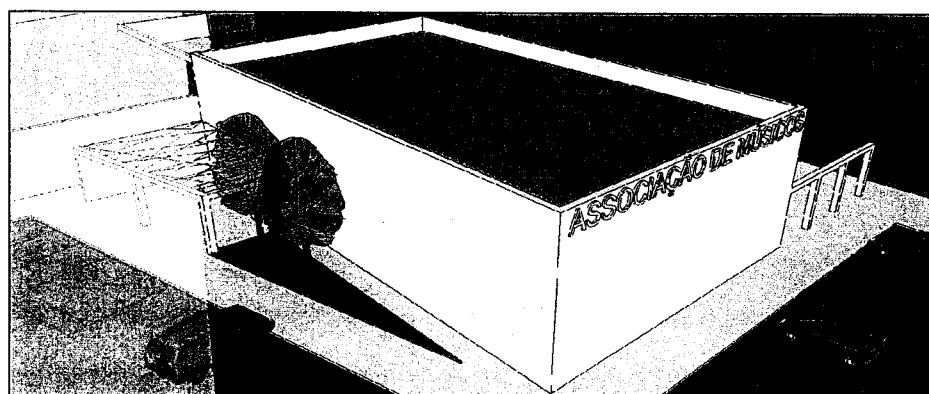
Visualização 3D



1ª Fase (salas de ensaio)



2ª Fase (Sala de espectáculos e zonas de apoio)



3ª Fase (Sala de espectáculos independente)